



Atividade extra

A opinião nossa de cada dia

Questão 1 (Enem 2012)

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n.º 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são:

- a. definição e hierarquia;
- b. exemplificação e comparação;
- c. causa e consequência;
- d. finalidade e meios;
- e. autoridade e modelo.

Questão 2 (UFG 2013)



Alienação política de jovens é tendência mundial

Embora o número de eleitores aptos ao voto facultativo, com 16 e 17 anos de idade, tenha aumentado em relação à última eleição, em 2010, a percepção é que há um desinteresse dos jovens nessa faixa etária em relação à eleição deste ano.

A avaliação é do cientista político Eurico de Lima Figueiredo, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para ele, essa percepção não é só restrita ao Brasil. “A desmotivação é mundial”, disse. “Parece que nós vivemos uma época em que os jovens encontram soluções que já estão dadas”, completou.

Figueiredo acredita, no entanto, que principalmente agora, na Europa, haverá um recrudescimento da participação juvenil na tentativa de encontrar soluções para os novos problemas colocados pela crise econômica. “A tradição mostra que são os jovens que mais reagem a situações de crise, inclusive porque eles trazem dentro de si o futuro e reconhecem nas situações críticas do presente o que não deve ser feito e o que precisa ser mudado”.

No caso do Brasil, analisou que a última participação forte da juventude na política ocorreu com a geração dos “caras pintadas”, que foram às ruas pelo impeachment de Fernando Collor, da Presidência da República (1992). Por isso, reiterou que a desmotivação é uma tendência geral do mundo, que vive uma situação que, “para o jovem, é relativamente confortável”.

Segundo o professor de pós-graduação em ciência política da UFF, há uma ideologia espalhada no ar, que se denomina pós-modernismo, onde se cultiva muito o individualismo, em vez das preocupações coletivas e sociais. E isso tudo influencia o comportamento juvenil. “Por isso, não é de se estranhar que haja essa desmotivação”, declarou.

Vinicius de Sá Machado foge a essa regra. Morador de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, o estudante de 17 anos lamentou ter perdido o prazo para tirar o título de eleitor para poder votar no próximo domingo (7). Ele se definiu motivado. “Os candidatos todos despertam o interesse. Mas muitos prometem e não fazem nada”, disse à Agência Brasil. “Eu queria votar para ajudar a minha cidade”, acrescentou.

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Daniel Iliescu, chamou a atenção para o fato de que, apesar de o número percentual de jovens entre 16 e 18 anos incompletos com inscrição eleitoral não ser tão expressivo, “ano a ano, nas eleições, nunca tantos jovens estiveram aptos a votar”.

Por essa razão, definiu como relativo o dado que aponta uma desmotivação dos eleitores de 16 e 17 anos para o pleito deste ano. Destacou que o voto para menores de 18 anos foi um direito conquistado na

Constituição de 1988. “É um direito caro para o país e uma forma importante de os jovens entrarem em contato com a cidadania e com seus deveres enquanto cidadãos para opinarem sobre a política em seu país”.

”

GANDRA, A. Disponível em: <<http://www.jb.com.br>>. Acesso em: 3 out. 2012. (Adaptado).

O artigo de opinião suscita o debate a respeito da alienação política dos jovens brasileiros na faixa etária entre 16 e 17 anos. Que trecho do texto traz o argumento que explica a percepção do desinteresse desses eleitores em relação à votação do dia 7 de outubro de 2012?

- a. “A tradição mostra que são os jovens que mais reagem a situações de crise”.
- b. “eles trazem dentro de si o futuro e reconhecem nas situações críticas do presente o que não deve ser feito e o que precisa ser mudado”.
- c. “há uma ideologia espalhada no ar, que se denomina pós-modernismo, onde se cultiva muito o individualismo”.
- d. “Os candidatos todos despertam o interesse. Mas muitos prometem e não fazem nada”.
- e. “É um direito caro para o país e uma forma importante de os jovens entrarem em contato com a cidadania e com seus deveres”.

Questão 3 (Enem 2012)

“

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

”

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- a. faz uma síntese do que foi abordado na reportagem;
- b. discute problemas conjugais que conduzem à separação;
- c. aborda a importância dos advogados em processos de separação;
- d. oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação;
- e. rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

Questão 4 (UERJ 2012)



Sobre a origem da poesia

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa – que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos flashbacks de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades – significante e significado.

Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

Lembro-me de ter lido, certa vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava a atenção para o fato de, tanto em chinês como em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias (substantivos), não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de cowboy – eles dizem “maçã vermelha”, “água boa”, “cavalo veloz”; em vez de “a maçã é vermelha”, “essa água é boa”, “aquele cavalo é veloz”. Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes

da própria existência – como se a fala não estivesse se referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as (ao mesmo tempo em que se apresenta).

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. 7A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

(...)

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade.

”

ARNALDO ANTUNES

www.arnaldoantunes.com.br

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, (ref.2)

Neste fragmento, a expressão em destaque é empregada para formar um conhecido recurso da argumentação. Esse recurso pode ser definido como:

- a. admitir uma hipótese para depois discuti-la;
- b. retomar uma informação para depois criticá-la;
- c. relativizar um conceito para depois descrevê-lo;
- d. apresentar uma opinião para depois sustentá-la;
- e. apresentar uma opinião para depois sustentá-la.

Questão 5

Assinale a oração classificada corretamente:

- a. Como diz o povo, tristezas não pagam dívidas. (subordinada adverbial comparativa)
- b. Não serás bom advogado, sem que estudes muito. (subordinada adverbial consecutiva)
- c. Cumprirei minhas tarefas mesmo que a oposição critique. (subordinada adverbial concessiva)
- d. Quanto mais se tem, mais se deseja. (subordinada adverbial causal)
- e. Aproximei-me, a fim de que pudesse ouvi-la. (subordinada adverbial proporcional)

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A enumeração de características humanas e de outros animais revela que o autor usou estratégias de exemplificação e comparação, como se afirma em [B].

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A frase que explica a percepção do desinteresse dos jovens relativamente à votação do dia 7 de outubro de 2012 está transcrita na alternativa [C], ou seja, o individualismo típico do pós-modernismo afasta os jovens do interesse por problemas coletivos.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: O autor da carta considera que o artigo publicado não atende aos interesses dos leitores da revista por abordar a temática da separação conjugal em altas rodas sociais. Através de sucessivas interrogações, sugere outras abordagens mais proveitosas às reais necessidades do público leitor, como se afirma em [E].

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: A expressão “pode ser que” expressa uma hipótese sobre a qual o autor discorrerá para fundamentar a sua tese. Arnaldo Antunes admite que as suposições anteriores possam ser fantasiosas e, em seguida, passa a discorrer sobre a possibilidade de serem ou não verdadeiras, como se afirma em [A].

Questão 5

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários:

Letra A: "como diz o povo" é subordinada adverbial conformativa.

Letra B: "sem que estudes muito." é subordinada adverbial condicional.

Letra D: "Quanto mais se tem" é subordinada proporcional.

Letra E: "a fim de que pudesse ouvi-la." é subordinada adverbial final.

